

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA TEMÁTICA “GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA” COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cristiane Tavares de Aguiar¹
Simone Mendes Cabral²
Maria Celina Sarmiento Maracajá França³
Maria Verônica de Andrade⁴

RESUMO

Sabe-se que a escola desempenha um papel importante no esclarecimento de informações acerca da sexualidade; sistema reprodutor humanos feminino e masculino; gravidez na adolescência e métodos contraceptivos e outras abordagens, devendo auxiliar os adolescentes nas suas escolhas e proporcionar um conhecimento seguro. Diante dessa problemática o presente trabalho “A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA TEMÁTICA “GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA” COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL”, teve como principal objetivo sensibilizar o alunado sobre a gravidez precoce e indesejada na adolescência e suas consequências. O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, seguindo os pressupostos de uma pesquisa de natureza qualitativa, analisando a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. A pesquisa ocorreu numa Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental localizada na cidade de Toritama- PE. O projeto foi desenvolvido num período compreendido em seis encontros correspondente a seis aulas, sendo quatro com aulas teóricas e duas com aulas práticas. Os temas geradores trabalhados foram: sexualidade; sistema reprodutor feminino e masculino; gravidez na adolescência e métodos contraceptivos dando ênfase as consequências do sexo inseguro e de uma gravidez precoce e indesejada. No último encontro da execução do projeto foi realizada uma roda de conversa e registrado os relatos dos alunos com relação a atividade prática desenvolvida por eles. Por meio da pesquisa foi possível observar que a maioria dos alunos gostaram da estratégia adotada , pois, a aula ficou mais interessante e dinâmica , contribuindo para o processo de aprendizagem dos mesmos

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Ensino-aprendizagem, Metodologia ativa.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Química pela a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e Especialista em Educação Ambiental pela a Faculdades Integradas de patos -FIP, cristiane.taguiar@hotmail.com;

² Graduada pelo curso de Ciências Biológicas e Mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, moninhabiologa1@gmail.com

³ Graduada pelo curso de Ciências Biológicas e Mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, celinasmm@gmail.com;

⁴ Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia pela a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal da Paraíba-UFPG, veronica.geografia@gmail.com;

A adolescência é um período na vida do ser humano marcado pelas exigências de construções de habilidades para a inserção futura no mundo adulto, com conflitos, dúvidas, questionamentos, transformações biológicas, tornando o adolescente vulnerável a contradições na sua vida afetiva e sexual. Portanto a escola em seu princípio básico é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado, com conhecimento elaborado (SAVIANI, 2003), que desempenha um papel muito importante na transmissão de informações e que auxilia o adolescente em suas escolhas, lhes proporcionando um conhecimento seguro sobre assuntos que o atingem diretamente, entre eles a sua sexualidade.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é compreendida entre 10 e 19 anos de idade, fase de constantes mudanças e adaptações. A gravidez precoce tornou-se tema de vários debates no Brasil e no Mundo sendo considerada um problema de saúde pública, pois, além do aspecto social envolvido, a gravidez na adolescência está associada a uma série de riscos à saúde da mulher e do bebê. Elevação da pressão arterial e crises convulsivas (eclampsia e pré-eclâmpsia) são alguns dos problemas de saúde que podem acometer as jovens grávidas. Dentre os agravos mais comuns no bebê, estão a prematuridade e o baixo peso ao nascer. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Gurgel et al. (2008), complementa ainda que gravidez em adolescentes, além, das implicações biológica constata-se implicações psicológica, social, econômica e cultural e constitui um tema de grande relevância na sociedade brasileira, pois limita ou adia possibilidades de desenvolvimento pessoal.

Observa-se uma mudança com relação a conscientização dos adolescentes relacionada a uma liberdade sexual, que traz consigo um número cada vez mais elevado de jovens grávidas. Como afirma Hugo et al. (2011) a primeira relação sexual considerada um marco na vida dos(as) jovens, tem iniciado cada vez mais precocemente. Isso é em decorrência da ausência de informação adequada sobre concepção associada a falta de diálogo familiar, faz com que os adolescentes exerçam a sexualidade de forma insegura e inconsequente, o que resulta, por vezes, em uma gravidez inesperada ou o desenvolvimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Convém lembrar que a gravidez na adolescência é culturalmente associada

somente a menina, e o papel do homem fica invisível, tornando-se mães solo, sem apoio material e afetivo do pai da criança.

Nesse sentido a adolescente torna-se refém da evasão escolar para ter que viver a maternidade precoce, perpetuando os ciclos de pobreza e desigualdade social. Como confirma os dados do Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) quando divulga o perfil socioeconômico da maternidade nos extremos do período reprodutivo, que 6 de cada 10 adolescentes grávidas não trabalham nem estudam. Dessa forma dados mais atualizados do (IBGE), por meio do relatório de Estatísticas do Registro Civil, evidencia que, em 2018 nasceram 432.460 bebês de mães adolescentes, o que representou 14,94% de todos os nascimentos no país naquele ano. Dessa forma o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2021) alerta para a necessidade de oferecer serviços de saúde sexual e reprodutiva integrais, focados nessa faixa etária, e da importância da informação e do empoderamento como ferramentas de prevenção à gravidez precoce.

Torna-se urgente ações mais intensas no sentido de provocar um senso reflexivo nos adolescentes acerca das consequências do não uso dos métodos contraceptivos, bem como promover um ambiente aberto para diálogos, para questionamentos, trocar experiências e desenvolver atividades lúdicas como forma de aprendizagem da temática. Neste contexto, o papel da escola e do professor é dialogar com os adolescentes e o mais importante, estar preparado para falar e discutir com os alunos de forma contínua, envolvendo a problematização, a contextualização, privilegiando espaços para discussões, criar oportunidades de trocas de ideias e opiniões é fundamental para a efetivação do resultado. Pois, quando o adolescente percebe sua sexualidade como processo de responsabilidade, afeto e comprometimento com o outro, ele passa a compreender que as ações preventivas adotadas em seu estilo de vida e comportamento são fatores determinantes na manutenção da sua saúde e desenvolvimento social.

Diante do contexto apresentado, a atual pesquisa objetivou contribuir para a inserção desta temática com objetivo de sensibilizar o alunado do Ensino Fundamental de uma escola pública sobre gravidez precoce e indesejada na adolescência e suas consequências. O aprendizado dos principais conceitos relacionados a sexualidade, gravidez na adolescência, sistema reprodutor humano feminino e masculino e métodos contraceptivos, evidenciando, a reflexão sobre as consequências do sexo inseguro com o surgimento de uma infecção sexualmente transmissível (IST) e de uma gravidez precoce

e indesejada. Além de propor uma metodologia do ensino de Ciências utilizando sugestão de atividade lúdica e práticas experimentais com materiais de fácil acesso tanto para o professor quanto para o aluno.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, seguindo os pressupostos de uma pesquisa de natureza qualitativa a qual preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. (HERMES,2013,p.99). Portanto o pesquisador qualitativo procura compreender os fenômenos a partir do ponto de vista dos participantes da pesquisa.

Com atividades planejadas para seis aulas, sendo que quatro teóricas e duas de caráter prático que aconteceram nos meses de julho a agosto de 2019. Todas as aulas ocorreram em uma Escola Pública de Ensino Fundamental localizada na Cidade de Toritama-PE, a ação ocorreu nas aulas da disciplina de Ciências com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Sendo estas aulas ministradas de forma expositiva e prática, buscando sempre a interação e a participação dos alunos nas atividades propostas.

Usando como temas geradores: sexualidade; sistema reprodutor humano feminino e masculino, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, pode-se levar o alunado a reflexão sobre as consequências do sexo inseguro como, por exemplo, o surgimento de uma infecção sexualmente transmissível (IST) quanto também de uma gravidez precoce e indesejada.

No primeiro momento foram ministradas duas aulas teóricas buscando como referencial o livro didático dos alunos, sendo que estas aulas foram expositivas e dialogada com utilização de recursos didáticos como data show e slides. Nesta aula os alunos receberam as instruções que eram para trazerem uns bonecos, os quais seriam utilizados no próximo encontro. Esta orientação teve como intuito o boneco servir de modelo para o treinamento e orientação de cuidados que um recém-nascido exige.

No segundo momento foram ministradas as duas aulas práticas, os alunos passaram o tempo todo sendo observados se realmente estavam cuidando dos bonecos/ bebês, inclusive ficaram o intervalo inteiro nesse cuidado. Nesta aula os alunos foram

orientados a monitorar a temperatura do corpo a trocar fraldas, os cuidados na amamentação, aos cuidados umbilicais, e exercícios físicos simples para bebês.

Na semana seguinte se constituía o último momento do projeto, foi realizada uma roda de conversa e registrado os relatos dos alunos com relação a atividade prática executada por eles, após esse momento de descontração e troca de experiência, foi enfatizado a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e explicitando a necessidade de avaliar a escolha do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Através do uso da metodologia ativa os alunos puderam atuar dentro de uma perspectiva coletiva, sendo promovido para eles uma melhor compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, passando assumir o papel de protagonista no processo de ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato de experiência configurou-se como uma ferramenta importante para o processo de aprendizagem dos alunos a interação professor aluno dentro do âmbito escolar traz mais confiança para que o estudante sinta-se mais confortável para falar abertamente sobre assuntos relacionados a educação sexual . Como afirma Novak (2013), existe liberdade dos adolescentes em falar sobre a sexualidade, entretanto, a maioria dos alunos prefere tratar desse assunto com seus professores, no âmbito escolar, do que com seus pais.

Durante às aulas observou-se que , os adolescentes possuem várias dificuldades para expressar suas dúvidas e inseguranças com relação à prevenção de gravidez , apesar de vivermos em um mundo com fácil acesso a várias fontes de informações, isso por si só não representa conhecimento, uma vez que constata-se que muitos adolescentes não sabiam sobre os métodos contraceptivos existentes, possuíam uma visão restrita com relação a temática abordada em sala, além disso a maioria dos adolescentes nunca tinham visitado uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que consiste no contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. (BRASIL. Ministério do Planejamento).

Portanto foi possível observar que a ação desse projeto , nos indicou uma melhor interação entre a professora e os alunos o que possibilitou melhor compreensão dos temas abordados, o que favoreceu no aluno o desenvolvimento da capacidade de

observar, interpretar e fazer considerações críticas. Fortalecendo o processo ensino aprendizagem e provocando uma reflexão consciente no que tange a uma gravidez precoce dos mesmos. Ao observar os relatos escrito por eles percebeu-se que foi alcançado o objetivo do projeto que consistia em sensibilizar o alunado do Ensino Fundamental de uma escola pública sobre gravidez precoce e indesejada na adolescência e suas consequências. Alguns recortes foram aqui selecionadas:

Aluno1: “Mais se isso acontecer na adolescência fica tudo mais difícil, não vou poder estudar, vou ter que ficar em casa cuidando do bebê ” . Aluno2: “Ser pai ou mãe não é fácil, precisa de muita renúncia vou parar minha vida para cuidar do bebê ”. Aluno 3: “Foi complicado ajustar e ficar assistindo aula , tenho que me prevenir para não engravidar, ainda bem que agora conheço mais de um jeito de prevenir uma gravidez”. Aluno4: “Adorei essas aulas , foi muito legal e aprendi mais de um método de prevenção , não posso engravidar agora ”. Aluno 5: “ Cuidar dos bonecos fez eu pensar o quanto é difícil engravidar na adolescência e para não engravidar agora vou prevenir ”

Em suma os resultados alcançados foram bastante significativos , foi notório a importância da temática trabalhada em sala , presenciar a participação e dedicação dos alunos ao realizar a prática foi muito satisfatório enquanto professora, promover esse estímulo ao estudante de forma que eles sejam os protagonistas na construção do próprio conhecimento é muito gratificante.

Temáticas como essas devem ser trabalhadas de forma diferenciada em sala de aula para provocar a senso reflexivo dos alunos de forma que os mesmo não fiquem apenas no campo do saber , pois, trabalhar educação sexual em sala traz uma visão mais abrangente do tema , de forma que o assunto deve ser contextualizado com a realidade dos adolescentes , proporcionando para esses jovens fundamentos e caminhos para uma iniciação sexual minimamente saudável.



Figuras 1 e 2- Realização da atividade prática

Fonte: Arquivo pessoal (2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que os alunos construíram conhecimentos sobre os conteúdos de Ciências ligados a sexualidade com enfoque no tema gravidez na adolescência compreendendo o exercício da sexualidade de forma responsável, madura e consciente, enfatizando a importância da valorização pessoal. A Prevenção da gravidez aliada ao Ensino de Ciências no Ensino Fundamental almejou contribuir para que os alunos, aprendam a valorizar o cuidado da saúde como condição necessária para o desenvolvimento corporal e sexual de maneira saudável e também a promover o respeito das escolhas do outro em relação a sua vida afetiva, sexual, relacionamento e comportamentos relacionados a sexualidade.

Por fim, foi claro o grande interesse por discutir esta temática, primeiro porque não foi determinada autoritariamente, segundo porque permitiu aos estudantes se manifestarem, colocando seu conhecimento prévio como parte essencial da construção da dinâmica, assim, resgatando a autonomia do professor e dos estudantes no processo educativo, e terceiro, porque se tratava de contradições que são locais, e que afetam e se fazem presente para os estudantes.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 8.ed. Campinas: **Autores Associados**, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens*. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006.

SOCIEDADE Brasileira de Pediatria: **SBP lança campanha de sensibilização pela prevenção à gravidez na adolescência**. [S. l.], 24 jan. 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-lanca-campanha-de-sensibilizacao-pela-prevencao-a-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

GURGEL, M. G. I. et al. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 800-806, 2008.

HUGO, T. D. O. et al. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. **Caderno saúde pública**, v. 27, n. 11, p. 2207-2214, 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Perfil socioeconômico da maternidade nos extremos do período reprodutivo**. Rio de Janeiro, 2015.

JUNQUEIRA, Vitoria. **Prevenção da gravidez na adolescência no Brasil: uma discussão necessária**. [S. l.], 1 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gove.digital/outras-tematicas/gravidez-na-adolescencia-no-brasil/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

GRAVIDEZ precoce: **UNFPA defende investimentos em serviços de saúde, informação e empoderamento**. [S. l.], 4 fev. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/110607-gravidez-precoce-unfpa-defende-investimentos-em-servicos-de-saude-informacao-e-empoderamento>. Acesso em: 19 jul. 2021

Zanella, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa .2. ed. **reimpressa**. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

NOVAK, E. Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual com adolescentes. 2013. 38f. **Monografia (Especialização em Ensino de Ciências)**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

PAC- Ministério do Planejamento: **UBS - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**. [S. l.], 2021. Disponível em: <http://www.pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/ubs-unidade-basica-de-saude>. Acesso em: 23 jul. 2021.